



Excelentíssima Senhora Primeiro-Ministro

A recente decisão de V.Ex^a de anular o despacho que anteriormente me exonerara de Presidente deste Instituto obriga a que, honestamente, me permita dirigir-lhe uma palavra de apreço pela coragem humana e política que V.Ex^a demonstrou.

Não tendo estado, nunca, em causa o meu interesse pessoal em me manter como responsável pelo INIC, nem por isso deixou aquela primeira decisão, decerto motivada por má informação - não excludo que injustificável e incompreensível trama de revanchismos ridículos tenha envolvido V.Ex^a - de ferir a minha dignidade de Chefe de Instituição e investigador.

Sempre neste cargo procurei naturalmente fazer o melhor que sei e as circunstâncias possibilitam, para cumprimento dos interesses nacionais. E foi com júbilo que verifiquei ter a minha actividade merecido o maciço e espontâneo apoio - - já que propositadamente me ausentei de Lisboa após a exoneração - de colegas de todos os quadrantes científicos, ideológicos e partidários.

Por isso, sinto, neste momento, uma natural satisfação ao reassumir a presidência do Instituto, considerando ter-me sido feita a justiça a que sinceramente me julgava com direito.

Não fora a conjuntura que vivemos e o risco de tal



ser interpretado como pretensão triunfalismo da minha parte, seria eu agora a apresentar o meu pedido de demissão para que não pudesse eventualmente ser acusado de apego pessoal ao cargo em que agora fui reconduzido. Mas entendo, também, como prioritários a imperiosa necessidade de defender uma nova política de investigação científica de que o país tanto carece e o dever que me assiste de concorrer para tal tarefa.

Assim, resta-me reafirmar o meu reconhecimento pela coragem e verticalidade de V.Ex^a, tanto mais notáveis quanto é certo que não estamos infelizmente habituados a que um Político as assuma com a verdadeira naturalidade com que V.Ex^a o fez. Foi um gesto que caracteriza e dignifica uma personalidade.

Peço-lhe, Senhora Primeiro-Ministro, que aceite os protestos da minha mais elevada consideração.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1979

Joaquim Alberto da Cruz e Silva

(Joaquim, Alberto da Cruz e Silva)